

# Divergências no PMDB

O GLOBO Sexta-feira, 3/4/87

O PAÍS • 3

## retardam subcomissões

BRASÍLIA — A escolha dos presidentes e relatores das 24 subcomissões da Constituinte, que seria feita ontem, foi adiada para terça-feira. O motivo foi o desentendimento gerado no PMDB com a escolha dos relatores das oito comissões, empossados quarta-feira, feita diretamente pelo Líder Mário Covas e seus Vice-Líderes, sem consultar a bancada.



Covas cumprimenta o descontente Carlos Sant'Anna

Os 23 coordenadores de bancada do PMDB reúnem-se hoje, às 8h, com o Líder Mário Covas, na tentativa de acertar um sistema de escolha dos nomes para as vagas restantes nas comissões e subcomissões. Esse é, ao lado do adiamento da instalação das subcomissões, o fato concreto da revolta no PMDB com o processo de escolha dos relatores, que chegou a provocar uma articulação do Líder do Governo, Carlos Sant'Anna, contra Covas.

— O Senador Mário Covas não está cumprindo as promessas que fez para se eleger Líder — disse Sant'Anna.

Covas, segundo ele, havia prometido ouvir as bancadas em todas as decisões, mas não ouviu ninguém, "nem o Luiz Henrique, Líder da bancada na Câmara, nem Ulysses Guimarães, Presidente do PMDB".

A revolta contra Mário Covas começou na instalação das comissões e aumentou na manhã de ontem. O gabinete de Luiz Henrique ficou lotado de queixosos. Um deputado chegou a procurar a mulher de Covas, Lyla, pedindo que ela interferisse. Logo que chegou ao Congresso, Sant'Anna instruiu o Deputado Expedito Machado, um dos líderes do grupo "moderado", para articular esta parcela dos partidos, da qual provém quase todos os coordenadores de bancadas.

— O PMDB é um extrato da sociedade brasileira, plural como ela, incoerente, uma frente, como se diz. Dentro dele há também os modera-

dos, que constituem uma força importante e foi ignorada nas conversas do Líder na Constituinte — acusou Sant'Anna.

A articulação de Expedito Machado foi rápida. No final da tarde, todos os coordenadores de bancada, representando os 260 deputados do PMDB, estavam na sala de Luiz Henrique. Luiz Henrique marcou a reunião para a manhã de hoje. Inicialmente, seria na segunda-feira, véspera do preenchimento dos cargos.

— Isto é um novo golpe do Covas — alertou o Coordenador da bancada de Minas, Marcos Lima.

A cotação de Covas estava baixíssima entre os peemedebistas. "Foi um processo escuso a escolha dos relatores sem ouvir a bancada. Há uma decepção generalizada. Covas deixou de ser mito para ser um homem normal, que também tem defeitos", disse o Deputado Otávio Egídio.

O Senador Nelson Wedekin disse que teve um susto ao chegar, quarta-feira, à Comissão de Organização dos Poderes e Sistema de Governo. Perguntou para o Deputado Egídio Ferreira Lima como seria feita a escolha do relator.

— O relator sou eu — respondeu-lhe Egídio.

— Isto vai dar a maior confusão — comentou Wedekin.

A confusão, que começou no final da tarde de quarta, tomou o Congresso durante todo o dia de ontem. Os

candidatos às relatorias que foram preteridos continuavam a criticar Covas.

— A atitude foi contraditória ao que ele vinha pregando. Eu comuniquei que era candidato a ele e ao Severo Gomes. O silêncio do Severo já foi revelador. Estava tudo decidido — contou Roberto Cardoso Alves, que queria ser relator da Comissão da Ordem Econômica.

Carlos Sant'Anna lembrou que no dia em que soube que o Senador Mário Covas fechara um acordo com as lideranças do PFL sobre os cargos da Constituinte chegou a dizer alguns palavrões, certo que estava, desde então, que ele simplesmente indicaria os nomes do PMDB sem nenhuma consulta. Se Covas consultasse ao menos Ulysses Guimarães, Sant'Anna acredita que que teria alguma margem de manobra para influir na indicação dos nomes.

Na manhã de quarta-feira, Sant'Anna fez uma exposição de uma hora ao Presidente José Sarney sobre a importância dos cargos em disputa na Constituinte, pois eles determinariam a composição da Comissão de Sistematização que, em última análise, é quem aprovará o anteprojeto da futura Constituição que será votado em plenário. Ao deixar o Palácio do Planalto, Sant'Anna imediatamente iniciou uma articulação para influir na composição das subcomissões, de vez que os nomes para as comissões já estavam definidos.

Expedito Machado dizia que todos estavam traumatizados, mas que as indicações feitas até agora seriam absorvidas. E afirmou que todos concordam com o grande acordo partidário para a divisão dos cargos, mas não aceitam a maneira como os nomes do PMDB foram escolhidos.

Hoje, Mário Covas deverá indicar à Mesa o nome do Senador Almir Gabriel para relator da Comissão da Ordem Social. Foi a única que não indicou o relator na quarta-feira, por causa das divergências no PMDB: o Deputado Domingos Leonelli, que postulava o cargo, lançou-se candidato à Presidente e, mais tarde, negociou com Covas e voltou a pleitear a relatoria. Depois de uma reunião que se prolongou até à noite, houve uma votação e venceu Almir Gabriel.

## 'Lobby' poderá ter sala própria na Constituinte

BRASÍLIA — A utilização de uma sala para debates informais com parlamentares, onde grupos e segmentos da sociedade poderão discutir suas propostas, será sugerida na reunião da Mesa da Constituinte pelo 1º Secretário, Marcelo Cordeiro (PMDB-BA). Se for aprovada, a proposta vai instituir pela primeira vez, o "lobby" (grupos de pressão) no Congresso.

A prática do "lobby" sempre existiu no Congresso, só que nunca com espaço definido: os grupos participavam das discussões conversando com parlamentares nos corredores, percorrendo gabinetes, distribuindo documentos e escrevendo cartas.

Segundo Cordeiro, deverão circular diariamente no Congresso 8 mil pessoas. Daí a proposta de designar um local (o Deputado sugere o auditório no Anexo IV da Câmara), onde delegações e comitivas possam debater suas propostas e promover reuniões com parlamentares.



## Roberto Marinho recebe Governador

O Presidente das Organizações Globo, jornalista Roberto Marinho, recebeu ontem, em seu gabinete, o Governador do Estado de Alagoas, Fernando Collor de Mello (foto), que estava acompanhado de seu Chefe de Gabinete Militar, Tenente-Coronel Otávio Pessoa de Albuquerque, do

Secretário de Saneamento e Energia, Jader Costa Tenório, e do Assessor de Imprensa, Cláudio Humberto Rosa e Silva. Segundo Collor de Mello, foi apenas uma visita de cortesia prometida há muito tempo e que só agora pôde ser feita.

Central de Propaganda da Faculdade da Cidade



Amin diz a Marchezan que oposição é necessária

## Amin discute a criação de mais um partido de oposição com Marchezan

PORTO ALEGRE — O ex-Líder do PDS na Câmara Nelson Marchezan e o ex-Governador de Santa Catarina Esperidião Amin discutiram ontem a viabilidade de um novo partido com base na definição dos blocos na Constituinte. Amin veio ao Rio Grande do Sul conversar com correligionários para convencê-los da necessidade de criar uma "alternativa política de oposição ao Governo Federal".

Marchezan acentuou que "o maior erro do Governo Sarney é ser apoiado por um amontoamento, que detém quase 90 por cento no caso do fracasso da atual composição no Poder". Ele

acredita que "a criação de uma alternativa democrática neutralizaria até mesmo a possibilidade de um golpe nas instituições". Cauteloso, disse, entretanto, que a ideia de uma agregação de forças a partir das definições na Constituinte "poderá ser discutida em nível nacional pelo PDS mais tarde". Neste momento, entende que "o apoio dado pelo PMDB ao programa econômico recessivo do Governo cria espaços para uma oposição".

— O PMDB apóia a receita do FMI. Estamos contra a recessão, o elevado Imposto de Renda e esta falta de rumos em geral.